SER E VIVER PARA TRANSFORMAR

É maravilhoso constatar como Jesus está pronto a tomar sobre Si os nossos problemas, como Ele se deixa buscar e, ao mesmo tempo, nos busca no meio da multidão para nos dizer: ‘ Eu estou contigo, Tu não estás só. Tem confiança.’ Jesus é o porto de abrigo da nossa humanidade ferida.”

(D. Tolentino)

Campanha Nacional de Solidariedade 2020/21

“Cinco Pães e Dois Peixes”

Organizado por: Acção Católica Rural

Setembro 2020

REZAR O VAZIO

Ensina-nos, Senhor, a rezar este vazio. O vazio trazido por um medo que não conheciamos e que parece agora um inquilino da nossa alma. O vazio dos espaços confinados. O vazio da vida, de repente, em suspenso. O vazio das horas que quem está sozinho conta de forma diferente. O vazio das incertezas que se amontoam e das quais ainda não falámos. O vazio dos olhos dos que vemos sofrer e o vazio dos muitos que sofrem sem que nós o vejamos. O vazio dos cuidadores ao final de turnos extenuantes. O vazio dos que tiveram de continuar expostos, dia a dia, para que outros ficassem a salvo. O vazio de tudo aquilo que, de um momento para o outro, ficou adiado.
O vazio daquela mulher idosa que passa o dia com o rosto encostado à janela. O vazio das ruas donde nos chega um silêncio que não é um silêncio, mas uma espécie de ação de despejo da vida quotidiana. O vazio dos encontros e das conversas. O vazio que os amigos pressentem. O vazio das risadas. O vazio de todos os abraços não dados. O vazio da espontaneidade dos gestos. O vazio da proximidade interditada. O vazio deste verão que está a passar sem que notemos. O vazio do sacerdote que celebra diariamente na igreja vazia. O vazio das nossas igrejas onde Tu, Senhor, continuas presente,
e dali nos ensinas a transformar os vazios.

(Cardeal José Tolentino de Mendonça)

- Jesus quer contar com a nossa generosidade, à semelhança do que aconteceu no milagre da multiplicação dos pães e dos peixes, vimos como Jesus contou com a generosidade e coração grande daquele rapaz que pôs à Sua disposição, 5 pães e dois peixes, para que multiplicasse e desse de comer àquelas 15.000 pessoas.

- Este é o tempo de dar uma resposta enquanto cristãos e militantes da ACR, é o tempo de colocar as mãos na massa e os pés no caminho para o encontro com os irmãos

- Atentos à realidade, ouvimos a ordem de Jesus: "Dai-lhes vós mesmos de comer!", queremos colocar à disposição os nossos **cinco pães e dois peixes** para serem abençoados e repartidos por Jesus, sabendo que se assim fizermos todos teremos o que comer.

- Sejamos capazes de viver apaixonados por Cristo e aceitar o desafio de navegar no mar do desconhecido, conscientes das nossas fragilidades mas sabendo que não estamos sós, promovendo o dom da criatividade, na certeza que Deus fará a melhor parte.

" Deus surpreende-nos sempre, rompe os nossos esquemas, põe em risco os nossos projetos e diz-nos: confia em Mim, não tenhas medo, deixa-te surpreender, sai de ti mesmo e segue-Me!"
(Papa Francisco)

"É fundamental despertar e ativar a solidariedade e a esperança, capazes de dar solidez, apoio e significado a estas horas em que tudo parece naufragar no meio do isolamento que nos faz padecer a limitação de afetos e encontros e experimentar a falta de tantas coisas. É preciso ainda permitir novas formas de hospitalidade, de fraternidade e de solidariedade".

Papa Francisco, 27.03.2020

Tempo de confinamento motivado pela pandemia do coronavírus

Revisão de vida para Militantes e Grupos da ACR | Tema 1

Introdução

Estamos a viver tempos inéditos e estranhos na nossa história e na história da Humanidade. Um vírus invisível, mas extremamente contagioso e volátil, causador de uma grave doença que pode levar à morte, a covid-19, veio alterar a vida em todo o mundo, fazendo parar grande parte das atividades sociais ligadas ao ensino, economia, cultura, religião. "Fique em casa" foi a ordem aconselhada para combater a pandemia que rapidamente se alastrou por todo o Planeta, sem distinção de países, obrigando a um grande esforço dos serviços de saúde, mal preparados para responder a uma pandemia de tão graves consequências.

Foi assim que durante vários meses, nos vimos confinados/as às nossas casas, onde as famílias tiveram que viver juntas 24 horas por dia, com os filhos em telescola e os pais trabalhando em casa, com os idosos isolados, as igrejas fechadas, ausência de celebrações comunitárias, sem convívio nas festas, nem

na Páscoa foi possível reunir as famílias…

Foi um período de muito sofrimento para muitos, com internamentos hospitalares, com perda de familiares e amigos, com fecho de empresas e consequente desemprego, mas rico de apelos, de oportunidades para agir como discípulos missionários de Jesus, vivendo a Esperança cristã que sabe que depois da Paixão vem sempre a Ressurreição.

Eis uma proposta de Revisão de Vida a fazer individualmente e em grupo, seguindo o método: VER, JULGAR e AGIR.

VER

Que tempo foi este que tivemos de viver nestes meses no qual aconteceram celebrações tão importantes da Fé cristã tais como a Quaresma, a Semana Santa, a Páscoa e mês de Maria? Que consequências teve na vida familiar, escolar e comunitária o encerramento de escolas, comércio e serviços? Que significado teve este confinamento para a vivência da nossa Fé e como foi superada a ausência de celebrações nas paróquias? Como foram aproveitados o isolamento e silêncio destes dias para crescer na vida espiritual? Como foi vivida a caridade junto das pessoas isoladas, doentes, carenciadas, desempregadas e com os rendimentos reduzidos por causa desta crise? Que novos problemas estão a aparecer? Que novas oportunidades foram descobertas?

ecologia integral (Natureza e Pessoas) para que escutemos "o grito da Terra e o grito dos pobres" e vamos em seu auxílio.

ORAÇÃO NO JUBILEU PELA TERRA
Deus amoroso, Criador do Céu, da Terra e
de tudo aquilo que contêm.
Criaste-nos à tua imagem e tornaste-nos
guardiães de toda a tua criação.
Abençoaste-nos com o sol, a água e a terra,
tão generosos, para podermos ser nutridos.
Abre as nossas mentes e toca os nossos corações,
para podermos ser parte da criação, teu dom.
Ajuda-nos a sermos conscientes de que a nossa
casa comum não pertence só a nós,
mas a todas as criaturas e às gerações futuras,
e que é nossa responsabilidade preservá-la.
Faz com que possamos ajudar cada pessoa
a assegurar o alimento e os recursos de que precisa.
Torna-te presente aos necessitados nestes tempos difíceis,
especialmente aos mais pobres e aos mais vulneráveis.
Transforma os nossos medos e os sentimentos
de isolamento em esperança e fraternidade,
para podermos experimentar uma verdadeira
conversão de coração.
Ajuda-nos a mostrar solidariedade criativa ao
enfrentar as consequências desta pandemia global
Faz que consigamos escutar e responder ao grito
da terra e ao grito dos pobres.
Que os sofrimentos atuais possam ser as dores
de parto de um mundo mais fraterno e sustentável.
Sob o olhar amoroso de Maria Auxiliadora,
a ti oramos por Cristo, Nosso Senhor. Ámen

(Dia Mundial de Oração pela Criação de 2020 Papa Francisco

colaboração entre Igrejas Cristãs e outras comunidades religiosas, para encorajar um "estilo de vida profético, contemplativo e sóbrio". Neste campo são propostos "ciclos de reflexão sobre as raízes éticas e espirituais dos problemas ambientais, a partir da Laudato Si', para que se encontrem visões alternativas aos modelos dominantes, do "paradigma tecnocrático".

Da catequese à universidade, o Vaticano espera que se estude a "Teologia da Criação", inserindo as questões ecológicos no quadro do ensinamento moral da Igreja Católica. Ao mundo académico é pedido investimento no estudo sobre as alterações climáticas, sublinhando a necessidade de investigar o impacto da degradação ambiental nas populações e de reconhecer, juridicamente, a categoria de "refugiado climático".

Num momento de pandemia, o documento destaca os "perigos associados à rápida difusão de epidemias virais e bacteriológicas, num mundo caraterizado cada vez mais por uma forte urbanização e mobilidade".

O setor bancário e financeiro é convidado a integrar este esforço, dedicando maior atenção à "inclusão social e à defesa do ambiente". As propostas pedem o fim dos "paraísos fiscais" para evitar a fuga de capitais e a lavagem de dinheiro. (In Agência Ecclesia)

3. Textos Bíblicos

Génesis 1, 26-31;

Génesis 2,15;

Salmo 33, 6-9;

Mateus 6, 3-4

AGIR

Estabelecer o compromisso de uma ação concreta que inclua uma conversão ecológica individual, na família, na comunidade de modo a atingir uma

JULGAR

Evangelho de S. Marcos 4, 35-41 – A tempestade acalmada

Homilia do Papa na ORAÇÃO PELA HUMANIDADE na Praça de S. Pedro em 27/03/2020

"À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. Estamos todos no mesmo barco e não nos salvaremos se não nos unirmos. Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados 'vamos perecer', assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar o caminho cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos."

"A tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades. Mostra-nos como deixámos adormecido e abandonado aquilo que nutre, sustenta e dá força à nossa vida e à nossa comunidade (…) Na nossa avidez de lucro, deixámo-nos absorver pelas coisas e transtornar pela pressa. Não despertámos face a guerras e injustiças planetárias, não ouvimos o grito dos pobres e do nosso planeta gravemente enfermo. Avançámos, destemidos, pensando que continuaríamos sempre saudáveis num mundo doente. Agora nós, sentindo-nos em mar agitado, imploramos-Te: Acorda, Senhor! Caiu a maquilhagem dos estereótipos com que mascarámos o nosso 'eu' sempre preocupado com a própria imagem; e ficou a descoberto a pertença como irmãos, a que não nos podemos subtrair".

É chegado, por isso, o tempo de reajustar a rota, mas também de ver a forma como tantos são capazes de resgatar, valorizar e mostrar como as nossas vidas são tecidas e sustentadas por pessoas comuns (habitualmente esquecidas), que não aparecem nas manchetes dos jornais e revistas. São elas que, hoje estão, sem dúvida, a escrever os acontecimentos decisivos da nossa história: médicos, enfermeiros e enfermeiras, trabalhadores dos supermercados, pessoal da limpeza, responsáveis, transportadores, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas e muitos – mas muitos – outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho".

Muitos destes "companheiros de viagem exemplares, no medo, reagiram oferecendo a própria vida. Este é o tempo da prova e o tempo de decisão, o tempo de decidir o que conta e o que passa, de separar o que é necessário daquilo que não o é. É também o tempo da fé, vista não tanto como "acreditar" que Deus existe, mas sobretudo de confiar n'Ele.

"Perante o sofrimento, onde se mede o verdadeiro desenvolvimento dos nossos povos, é preciso exercitar a paciência e infundir a esperança, não semeando pânico, mas corresponsabilidade, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração, como fazem tantas pessoas nos quotidianos reinventados. É fundamental despertar e ativar a solidariedade e a esperança, capazes de dar solidez, apoio e significado a estas horas em que tudo parece naufragar no meio do isolamento que nos faz padecer a limitação de afetos e encontros e experimentar a falta de tantas coisas. É preciso ainda permitir novas formas de hospitalidade, de fraternidade e de solidariedade".

AGIR

Como posso/podemos minorar os efeitos desta pandemia a nível local e nacional? Campanhas de recolha de bens essenciais para famílias necessitadas, acompanhamento de idosos isolados, apoio a famílias

As comunidades católicas de todo o mundo são desafiadas a assumir iniciativas de educação e formação sobre a ecologia, a reciclar, a utilizar meios de transporte menos poluentes e a partilhar veículos (*car sharing*), a um consumo "crítico e circular" a um "investimento ético" ou a abolir o uso de plásticos descartáveis, entre outras medidas. O Vaticano apela a uma economia com menor impacto ambiental, sem subsídios para energias fósseis e taxas para as emissões de dióxido de carbono (CO_2).

Na questão dos investimentos, o texto refere que se devem evitar empresas que prejudiquem a "ecologia humana e social", dando como exemplo a prática do aborto, o comércio de armas ou os combustíveis fósseis.

As várias instituições católicas de educação e formação são chamadas a sensibilizar a sociedade para as causas da paz, da justiça e da democracia, promovendo a defesa da dignidade humana e dos direitos de cada pessoa.

Nesse sentido, questiona-se a "cultura da eficiência, do usa e deita fora", que coloca em causa o ser humano com "fragilidade".

Outra série de propostas diz respeito à saúde humana e à defesa da vida, "desde a conceção à morte natural", criticando "escolhas eutanásicas mascaradas". Eliminar vidas humanas não é uma política aceitável para defender o planeta e promover o desenvolvimento humano integral".

As preocupações do Vaticano centram-se ainda no chamado "inverno demográfico", sobretudo no Ocidente, pedindo aos Estados que promovam "políticas inteligentes para o desenvolvimento familiar".

O texto apela ao diálogo entre gerações, à promoção de lideranças juvenis e à educação ambiental desde o início do percurso escolar, estimulando o "contacto com a natureza".

A mudança proposta a partir da Laudato Si' inclui a dimensão espiritual, com

O Papa defende que a comunidade cristã tem de ser chamada a "coenvolver-se na experiência de partilha, ciente de que não é lícito delegá-la a outros".

"O clamor silencioso de tantos pobres deve encontrar o povo de Deus na vanguarda, sempre e em toda parte, para lhes dar voz, defendê-los e solidarizar-se com eles face a tanta hipocrisia e tantas promessas não cumpridas, e para os convidar a participar na vida da comunidade", indica.

O Papa afirma que oração e solidariedade com os "pobres e enfermos" são "inseparáveis" e que para celebrar "um culto agradável a Deus", "é preciso reconhecer que toda a pessoa, mesmo a mais indigente e desprezada, traz gravada em si mesma a imagem de Deus".

"O objetivo de cada ação nossa só pode ser o amor: tal é o objetivo para onde caminhamos, e nada deve distrair-nos dele. Este amor é partilha, dedicação e serviço, mas começa pela descoberta de que primeiro fomos nós amados e despertados para o amor". (In Agência Ecclesia)

2. **Vaticano lança «manual» Laudato Si', com mais de 200 «mandamentos» para uma ecologia integral**

O Vaticano lançou, no dia 18 de junho, um "manual" de aplicação da encíclica ecológica e social 'Laudato Si', que o Papa publicou em 2015, com mais de 200 recomendações em defesa do ambiente e da vida humana.

'**A caminho para o cuidado da casa comum – Cinco anos depois da Laudato Si'** é o nome do documento, elaborado pela Santa Sé sobre a ecologia integral, que apresenta como chaves para uma mudança na relação das pessoas com a natureza a "sobriedade", o "consumo responsável" e o "uso de energias renováveis".

empobrecidas pela ausência de rendimento do seu trabalho ou desemprego…

Esta pandemia global levanta-nos grandes questões e desafios como cidadãos e como crentes. Quais? Que mudanças são necessárias fazer a nível individual, familiar e comunitário? Após este período poderemos regressar ao estilo de vida que levávamos antes? Que lições devemos tirar para o futuro?

ORAÇÃO

«À vossa proteção, recorremos, Santa Mãe de Deus"

"Na dramática situação atual, carregada de sofrimentos e angústias que oprimem o mundo inteiro, recorremos a Vós, Mãe de Deus e nossa Mãe, refugiando-nos sob a vossa proteção. Ó Virgem Maria, volvei para nós os vossos olhos misericordiosos nesta pandemia e confortai a

quantos se sentem perdidos e choram pelos seus familiares mortos e, por vezes, sepultados duma maneira que fere a alma. Sustentai aqueles que estão angustiados por pessoas enfermas de quem não se podem aproximar, para impedir o contágio. Infundi confiança em quem vive ansioso com o futuro incerto e as consequências sobre a economia e o trabalho.

Mãe de Deus e nossa Mãe, alcançai-nos de Deus, Pai de misericórdia, que esta dura prova termine e volte um horizonte de esperança e paz. Como em Caná, intervinde junto do vosso Divino Filho, pedindo-Lhe que conforte as famílias dos doentes e das vítimas e abra o seu coração à confiança. Protegei os médicos, os enfermeiros, os agentes de saúde, os voluntários que, neste período de emergência, estão na vanguarda arriscando a própria vida para salvar outras vidas. Acompanhai a sua fadiga heroica e dai-lhes força, bondade e

saúde. Permanecei junto daqueles que assistem noite e dia os doentes, e dos sacerdotes que procuram ajudar e apoiar a todos, com solicitude pastoral e dedicação evangélica.

Virgem Santa, iluminai as mentes dos homens e mulheres de ciência, a fim de encontrarem as soluções justas para vencer este vírus. Assisti os responsáveis das nações, para que atuem com sabedoria, solicitude e generosidade, socorrendo aqueles que não têm o necessário para viver, programando soluções sociais e económicas com clarividência e espírito de solidariedade.

Maria Santíssima, tocai as consciências para que as somas enormes usadas para aumentar e aperfeiçoar os armamentos sejam, antes, destinadas a promover estudos adequados para prevenir catástrofes deste género no futuro. Mãe amantíssima, fazei crescer no mundo o sentido de pertença a uma única grande família, na certeza do vínculo que une a todos, para acudirmos, com espírito fraterno e solidário, a tanta pobreza e inúmeras situações de miséria. Encorajai a firmeza na fé, a perseverança no serviço, a constância na oração.

Confiamo-nos a Vós, que resplandeceis sobre o nosso caminho como sinal de salvação e de esperança, ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria. Amém".

(Oração do Papa Francisco no jardim do Vaticano
no final da oração do Rosário em 30/05/2020)

viver", lembrando, assim, que "o grande valor do bem comum é, para o povo cristão, um compromisso vital, que se concretiza na tentativa de não esquecer nenhum daqueles cuja humanidade é violada nas suas necessidades fundamentais".

O texto alerta que as "graves crises económicas, financeiras e políticas não cessarão" enquanto cada um não "assumir os pesos dos mais vulneráveis". A generosidade de apoiar "o vulnerável", consolar o aflito, "mitigar sofrimentos", refere Francisco, "devolve dignidade a quem dela está privado, é condição para uma vida plenamente humana", que "não pode estar condicionada pelo tempo disponível ou por interesses privados, nem por projetos pastorais ou sociais desencarnados". "Não se pode sufocar a força da graça de Deus pela tendência narcisista de se colocar sempre a si mesmo no primeiro lugar", sublinha.

O Papa Francisco critica, em contraste com o "estender a mão ao pobre", quem "conserva as mãos nos bolsos e não se deixa comover pela pobreza, da qual frequentemente é cúmplice". "Existem mãos estendidas para premir rapidamente o teclado de um computador e deslocar somas de dinheiro duma parte do mundo para outra, decretando a riqueza de restritas oligarquias e a miséria de multidões ou a falência de nações inteiras", acrescenta.

Há mãos estendidas a acumular dinheiro com a venda de armas que outras mãos, incluindo mãos de crianças, utilizarão para semear morte e pobreza. Existem mãos estendidas que, na sombra, trocam doses de morte para se enriquecer e viver no luxo e num efémero desregramento. Existem mãos estendidas que, às escondidas, trocam favores ilegais para um lucro fácil e corrupto. E há também mãos estendidas que, numa hipócrita respeitabilidade, estabelecem leis que eles mesmos não observam".

O período da pandemia constrangeu-nos a um isolamento forçado, impedindo-nos até de poder consolar e estar junto de amigos e conhecidos atribulados com a perda dos seus entes queridos. Experimentamos a impossibilidade de estar junto de quem sofre e, ao mesmo tempo, tomamos consciência da fragilidade da nossa existência".

Além da dificuldade, evidencia Francisco, estes meses mostram que "estender a mão é um sinal que apela imediatamente à proximidade, à solidariedade, ao amor" e que, apesar da "malvadez e a violência, a prepotência e a corrupção", a vida está "tecida por atos de respeito e generosidade que não só compensam o mal, mas impelem a ultrapassá-lo permanecendo cheios de esperança".
"Nestes meses, em que o mundo inteiro foi dominado por um vírus que trouxe dor e morte, desconforto e perplexidade, pudemos ver tantas mãos estendidas! A mão estendida do médico que se preocupa de cada paciente, procurando encontrar o remédio certo", pode ler-se.

O Papa presta homenagem a todas as mãos que "desafiaram o contágio e o medo, a fim de dar apoio e consolação." A mão estendida da enfermeira e do enfermeiro que permanece, muito para além dos seus horários de trabalho, a cuidar dos doentes. A mão estendida de quem trabalha na administração e providencia os meios para salvar o maior número possível de vidas. A mão estendida do farmacêutico exposto a inúmeros pedidos num arriscado contacto com as pessoas. A mão estendida do sacerdote que, com o coração partido, continua a abençoar. A mão estendida do voluntário que socorre quem mora na rua e a quantos, embora possuindo um teto, não têm nada para comer. A mão estendida de homens e mulheres que trabalham para prestar serviços essenciais e segurança".
O Papa Francisco afirma que a Igreja "não tem soluções globais a propor", mas procura oferecer "o seu testemunho e gestos de partilha", sentindo-se "obrigada" a evidenciar os pedidos de "quantos não têm o necessário para

"O Caminho do Coração – De uma crise como esta não se sai da mesma maneira como antes: ou se sai melhor ou pior. Que tenhamos a coragem de mudar, de ser melhores, de ser melhores que antes e de ser capazes de construir positivamente a pós-crise da pandemia".

Papa Francisco, 31.05.2020

CAMPANHA "CINCO PÃES E DOIS PEIXES"
"Dai-lhes vós mesmos de comer"

Revisão de vida para Militantes e Grupos da ACR - Tema 2

Tema: Consequências e lições da pandemia: a grave crise sanitária, económica e social – Desafios à vivência da fraternidade e da solidariedade para não deixar ninguém para trás

Introdução

Desde março o confinamento em casa, com tudo fechado; em maio, veio ordem para desconfinar, mas com distanciamento, cuidados sanitários e uso de máscara. É um novo estilo de vida que o novo coronovírus nos impôs, numa guerra silenciosa sem fim à vista, deixando-nos isolados uns dos outros, sem grandes convívios nem festas, com regras restritivas para comércio, turismo e celebrações litúrgicas. A vida não voltou a ser como era antes e a incerteza é uma certeza para o futuro. A vida eclesial também sente esta imprevisi-

bilidade que tem levado ao cancelamento ou adiamento de muitos eventos e atividades. A ACR tem promovido algumas atividades online, como reuniões de equipas, a missa do Encontro Nacional que deveria realizar-se em Viana do Castelo a 17 de maio, a oração nacional "Caminho do Coração", no dia 27 de junho, e prepara-se para organizar campos de férias online para crianças, jovens e adultos de 7 a 9 de agosto. Mas os encontros presenciais são indispensáveis. Na esperança de que em breve seja possível voltar a reunir, a ACR propõe estes esquemas de reflexão, em revisão de vida, para uma leitura crente da realidade que nos revela uma trágica situação económica e social que a pandemia tem provocado. A campanha "Cinco Pães e dois peixes – dai-lhes vós mesmos de comer" é a proposta da ACR para dinamizar a nossa fraternidade e solidariedade cristãs nesta enorme crise.

VER

Crise da covid-19 faz subir número de desempregados para 353 mil

"Governo salienta que a subida é amortecida pelo recurso ao mecanismo do *layoff*, que já abrange um universo de empresas com mais de 930 mil trabalhadores. Com milhares de empresas fechadas temporariamente ou em laboração parcial por causa das medidas de confinamento social decididas para conter a propagação do contágio do novo coronavírus, muitos empresários decidiram recorrer à figura do *layoff* simplificado, suspendendo os contratos dos funcionários ou reduzindo o horário de trabalho enquanto durar a crise da covid-19. São mais de 930 mil os trabalhadores abrangidos por esta medida e, segundo o Governo, esta medida de apoio explica que o número de indivíduos desempregados não tenha aumentado mais."
(In Publico, 15-4-2020)

como gritos da Terra e gritos dos pobres. Descobrir situações concretas onde a Natureza e os pobres estejam a sofrer e a precisar da nossa ajuda.

JULGAR

1. Dia Mundial dos Pobres: Papa Francisco convida a «estender a mão» como «condição de autenticidade da fé»

O Papa Francisco publicou, no dia 13 de junho, a mensagem escrita para o IV Dia Mundial dos Pobres, afirmando que o imperativo 'Estende a tua mão ao pobre' é "condição da autenticidade da fé".

"Manter o olhar voltado para o pobre é difícil, mas tão necessário para imprimir a justa direção à nossa vida pessoal e social. Não se trata de gastar muitas palavras, mas antes de comprometer concretamente a vida, impelidos pela caridade divina. Todos os anos, com o Dia Mundial dos Pobres, volto a esta realidade fundamental para a vida da Igreja, porque os pobres estão e sempre estarão connosco para nos ajudar a acolher a companhia de Cristo na existência do dia-a-dia", escreveu Francisco, na sua mensagem.

O Papa indica que o encontro com uma pessoa em condições de pobreza não pode parar de "provocar e questionar": "Como podemos contribuir para eliminar ou pelo menos aliviar a sua marginalização e o seu sofrimento? Como podemos ajudá-la na sua pobreza espiritual?".

Desde 2017, a celebração do **Dia Mundial dos Pobres**, promovida por Francisco, quer colocar a pessoa em situação de pobreza no centro do agir da Igreja; este ano a mensagem para a celebração, no dia **15 de novembro,** está envolta no contexto da pandemia de Covid-19.

O Ano Laudato Si' propõe «um compromisso público comum com a sustentabilidade total a ser alcançada em sete anos. A iniciativa foi apresentada pelo Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral que pretende um envolvimento muito abrangente das comunidades e instituições católicas. Com base numa Plataforma de Ação Laudato Si', traça-se um percurso de sete anos de conversão ecológica, orientado para sete Objetivos Laudato Si', que, por sua vez, têm vários marcos, cerca de duas dezenas no total. Os sete objetivos, que vão ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos no quadro das Nações Unidas, são enunciados assim:

(1) resposta ao clamor da terra;
(2) resposta ao clamor dos pobres;
(3) economia ecológica;
(4) adoção de estilos de vida simples;
(5) educação ecológica;
(6) espiritualidade ecológica;
(7) ênfase no envolvimento da comunidade e na ação participativa.
Também são sete as categorias de participantes convocados: famílias, dioceses, ordens religiosas, universidades, escolas, unidades de saúde, mundo empresarial, em especial, produtores agrícolas.

VER

Face aos objetivos deste Ano especial Laudato Si' enunciados pelo Vaticano, quais nos parecem mais urgentes, para este tempo marcado pela pandemia,

2. FMI – Covid pode causar 100 milhões de novos pobres no mundo

"A crise do coronavírus poderá empurrar até 100 milhões de pessoas para a pobreza extrema, tornando ineficazes os progressos dos últimos três anos na redução da pobreza". Foi o que declarou a Diretora Geral do Fundo Monetário Internacional, Kristalina Georgieva.
O alarme lançado pela diretora geral do Fundo Monetário Internacional torna a crise económica causada pela pandemia da Covid-19, uma crise que afeta não só os Estados ou as grandes corporações, mas que pode ter repercussões dramáticas sobre famílias e indivíduos. Cem milhões de pessoas a mais afetadas pela pobreza extrema, espalhadas por todo o mundo - esta é a extensão do risco temido por Georgieva – o que significa que os governos devem rever completamente as políticas de recuperação económica, dando mais espaço aos pequenos meios de subsistência, bem como aos grandes planos de reestruturação industrial." (Fonte: Vatican News)

3 - Na nossa comunidade

Conhecemos casos de famílias ou pessoas com especial carência económica, social, afetiva que precisem de ajuda urgente? Sinalizar os casos com maior prioridade e analisá-los à luz da "revisão de vida", com os olhos e o coração de Jesus.

JULGAR

Homilia do padre Xavier, Assistente Nacional da ACR, na missa do Encontro Nacional da ACR em Castelo do Neiva a 17 de maio de 2020

“Esta crise pandémica deixa-nos um lastro de miséria, face à qual os cristãos se devem tornar semeadores de esperança, não com teorias ou previsões do futuro, mas fazendo-se missionários da caridade concreta, próxima e vizinha. Se queremos uma Igreja e nela um movimento cristão capaz de entrar no coração das nossas aldeias e cidades, transformemos as nossas paróquias em hospitais de campanha e não apenas em lugares de um culto intermitente ou de uma catequese passageira. O testemunho do serviço (e) do amor, num trabalho em rede e em sinergia com outras instituições, oferecerá aos outros as razões daquela esperança, que brota da nossa fé e ativa a caridade. Teremos de chegar lá, com um amor criativo, aos confinados na sua miséria e solidão, ali mesmo aonde a família e o Estado não chegam, para que ninguém fique para trás! O “se me amardes guardareis os meus mandamentos” do evangelho de hoje… sim porque, quando amamos, acontecem coisas, as ações ficam carregadas de uma força jubilosa. No método da ACR está o Ver, Julgar e Agir! Levemos ao coração das nossas paróquias o grito do Papa Francisco aos jovens no desafio de preparação para a Jornada Mundial da Juventude e que é lema deste encontro nacional: Levantai-vos!”

2. Vídeo do Papa para o mês de junho

“Rezar por todos os que sofrem para que encontrem caminhos de vida, deixando-se tocar pelo Coração de Jesus é o pedido do Papa Francisco neste mês de junho, através do Vídeo do Papa. O Santo Padre não esquece aqueles que passam por todos os tipos de dificuldades, particularmente neste tempo de pandemia, e sustenta que onde há dor, onde há sofrimento, onde há dificuldade, está sempre o Coração de Jesus. Ninguém está sozinho. O Papa lembra que existe um caminho para todos os que precisam

Convido todas as pessoas de boa vontade a aderirem ao cuidado da nossa casa comum e dos nossos irmãos e irmãs mais frágeis. Seria bom rezar a seguinte oração dedicada a este Ano.”

Papa Francisco, 24.05.2020

Oração

Deus de amor,
Criador do céu, da terra e de tudo o que neles existe,
abre as nossas mentes e toca os nossos corações,
para que possamos fazer parte do teu dom da criação.
Nestes tempos difíceis,
mostra-te presente aos necessitados,
especialmente os mais pobres e os mais vulneráveis.
Ajuda-nos a mostrar a nossa solidariedade criativa
ao enfrentar as consequências desta pandemia global.
Torna-nos corajosos para aceitar
as mudanças que procuram o bem comum.
Que agora, mais que nunca, possamos sentir
que estamos todos unidos
e que dependemos uns dos outros.
Faz com que possamos ouvir e responder
ao grito da terra e ao grito dos pobres.
Que os sofrimentos atuais
possam ser as dores do parto
de um mundo mais fraterno e sustentável.
Sob o olhar amoroso de Maria Auxiliadora,
Te pedimos por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

«Estende a tua mão ao pobre» (Sir 7, 32): a sabedoria antiga dispôs estas palavras como um código sacro que se deve seguir na vida. Hoje ressoam com toda a densidade do seu significado para nos ajudar, também a nós, a concentrar o olhar no essencial e superar as barreiras da indiferença. A pobreza assume sempre rostos diferentes, que exigem atenção a cada condição particular: em cada uma destas, podemos encontrar o Senhor Jesus, que revelou estar presente nos seus irmãos mais frágeis (cf. Mt 25, 40).

Da Mensagem do Papa Francisco para o IV Dia Mundial do Pobres – 15.11.2020

CAMPANHA "CINCO PÃES E DOIS PEIXES"
"Dai-lhes vós mesmos de comer"

Revisão de vida para Militantes e Grupos da ACR - Tema 3

Tema: Ano especial do 5º aniversário da publicação da Encíclica "Laudato Si" do Papa Francisco - "Escutar o grito da Terra e dos pobres"

Introdução

"Hoje é o quinto aniversário da Encíclica Laudato Si', com a qual se procurou chamar a atenção para o grito da Terra e dos pobres. Graças à iniciativa do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral, a Semana Laudato Si', que acabámos de celebrar, continuará num Ano especial de aniversário da Laudato Si', de 24 de maio deste ano a 24 de maio de 2021.

de ajuda, um caminho para se ligarem ao Coração de Jesus, ao seu estilo e aos seus gestos, e que pode levar as pessoas a incorporar na sua vida uma missão de
compaixão pelo mundo. Francisco exorta à aproximação deste caminho do coração, capaz de acolher a todos na revolução da ternura. (In Rede Mundial de Oração do Papa)

3. Recomeçar e reconstruir – Documento de reflexão da Conferência Episcopal Portuguesa (16/06/2020)

Lição prioritária a colher da tragédia desta pandemia é a da redescoberta do valor de cada vida humana, pois só esse valor poderá justificar as consequências das medidas tomadas para impedir a difusão da doença. À redescoberta desse valor está associada a redescoberta do valor da missão dos serviços de saúde, acessíveis a todos, e dos seus profissionais, merecedores de um reconhecimento que fomos esquecendo nos últimos tempos. Esse valor da vida não é menor quando as vítimas a proteger são idosos e só pode lamentar-se que muitos residentes em lares tenham sofrido mortes que poderiam ter sido evitadas. Há, então, que dar outra atenção à condição dos idosos e das instituições que deles cuidam. A legalização da eutanásia contradiz esta lição que vem da redescoberta do valor da vida humana.

Se é verdade que esta pandemia nos tem feito redescobrir o valor da vida humana terrena, ela também nos tem feito redescobrir a precariedade dessa vida. Por isso, esta deve ser também uma ocasião para redescobrir Deus, a quem devemos essa vida e que nos chama a partilhar com Ele uma outra Vida, de plenitude e eternidade.

A pandemia fez-nos sentir que somos uma só família humana e que «estamos todos no mesmo barco». Seria bom que esta consciência se

estenda a outros âmbitos da vida social, desde logo ao modo de enfrentar a crise económica e social que já estamos a experimentar. Superar esta crise exige uma coesão inédita entre agentes sociais e políticos. Ao Estado cabe um importante papel, mas talvez ainda mais importante seja o da sociedade civil. Esta crise parece não ter precedentes em gravidade e, por isso, ela reclama um esforço de solidariedade também sem precedentes.

4. Evangelho de S. Mateus 14, 13-21 – Primeira multiplicação dos pães

Não basta sentir compaixão pelos irmãos mais pobres. É preciso manifestar-lhes, por gestos concretos, a nossa solidariedade, partilhando o pouco que possuímos (5 pães e 2 peixes perfazem 7, o número que representa a totalidade) Jesus transforma-os em muito para chegar a todos.

AGIR

- Que desafios nos lança esta pandemia que estamos a viver? Que mudanças para a nossa vida pessoal, familiar e social? Que lições tiramos desta pandemia para melhorar a nossa vida?

- Perante a crise económica e social que nos está a atingir, que ação vou, com o meu grupo, realizar para acudir a situações de carência, de pobreza, de solidão?

ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, confiaste-nos os frutos da Criação para que soubéssemos cuidar da Terra e fôssemos por ela alimentados generosamente.
Enviaste-nos o teu Filho para partilhar a nossa carne e o nosso sangue, ensinando-nos a Lei do Amor. Pela sua morte e ressurreição tornamo-nos uma só família humana.

Jesus manifestou uma particular atenção para com aqueles que não tinham alimento, transformando mesmo cinco pães e dois peixes num banquete para mais de cinco mil pessoas.
Apresentamo-nos diante de Ti, Senhor nosso Deus, conscientes das nossas faltas e das nossas omissões, mas cheios de esperança, para partilhar o alimento com todos os membros da grande família humana.

Na tua sabedoria, inspira os responsáveis dos governos e das empresas, inspira os cidadãos do mundo inteiro para que encontrem soluções justas e solidárias capazes de pôr termo à fome, assegurando que todos os povos tenham direito à alimentação.

Isto te pedimos, Senhor nosso Deus, para que quando estivermos diante de Ti possamos apresentarmo-nos como "Uma Só Família Humana" com "Alimento para Todos".